



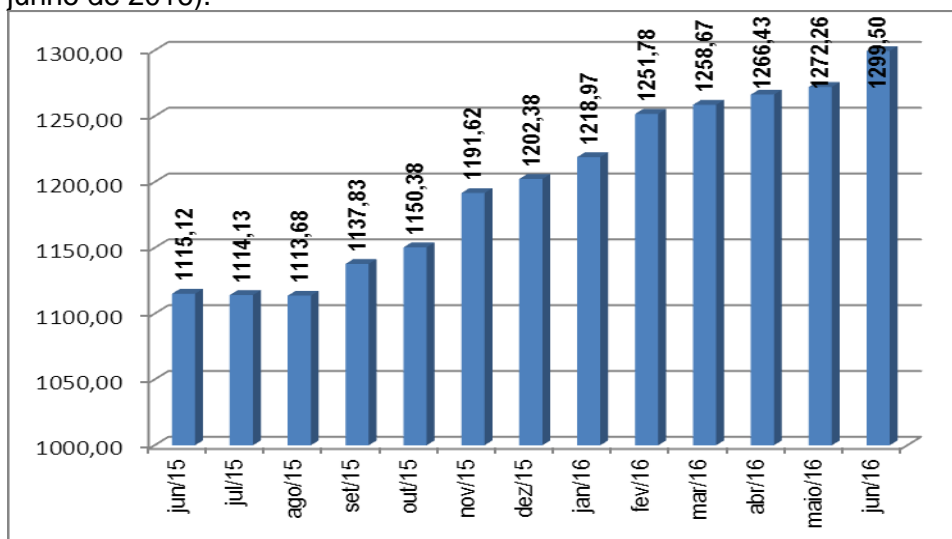
Com aumento do custo da cesta básica em junho, família Chapecoense necessita de 0,458 salários para adquirir

O curso de Ciências Econômicas da Unochapecó realiza mensalmente o levantamento de preços e o cálculo do Cesto de Produtos Básicos para Chapecó. O Cesto de Produtos Básicos contém 57 itens, sendo composto por produtos alimentares in natura¹, semi-industrializados e industrializados, produtos de higiene e limpeza e serviços tarifados. A coleta de dados foi realizada em **30 de junho de 2016**.

Mensalmente são divulgados dois estudos de acompanhamento de preços feitos em Chapecó: o Cesto de Produtos Básicos de uma família chapecoense (57 produtos) e uma síntese dessa pesquisa, denominada Cesta Básica², contendo 13 itens básicos para alimentação.

O resultado da pesquisa do custo do Cesto de Produtos Básicos no mês de junho de 2016 apresentou aumento de **2,14%**. Assim, nesse mês foi necessário **R\$ 1.299,50** para se adquirir o referido cesto, ou seja, um aumento de **R\$ 27,24**.

Figura 1: Evolução do custo do Cesto de Produtos Básicos em Chapecó (junho de 2015 a junho de 2016).



Fonte: Ciências Econômicas/Unochapecó.

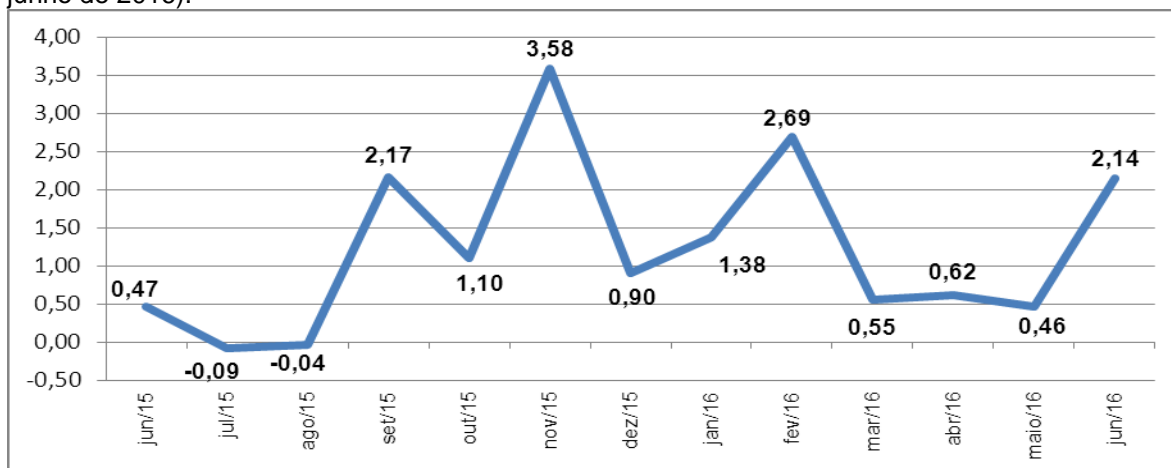
¹ São alimentos tanto de origem vegetal como animal, quando estes são distribuídos ou consumidos no seu estado natural, ou seja, sem terem sido sujeitos a qualquer transformação ou processamento. Por exemplo, os frutos e as hortaliças são frequentemente consumidos in natura.

² Cesta construída com base nos produtos da cesta do Dieese. Para maiores informações acessar: <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica.pdf>.



De junho de 2015 a junho de 2016, compreendeu-se um aumento de **16,53%**, passando de **R\$ 1.115,12** para **R\$ 1.299,50**, ou seja, um aumento de **R\$ 184,38**. Na Figura 2, apresenta-se a evolução da variação do custo do Cesto de Produtos Básicos. Nos últimos 12 meses a maior variação registrada foi em novembro de 2015 (**3,58%**) e a queda em julho de 2015 (**-0,09%**).

Figura 2: Variação mensal do custo do Cesto de Produtos Básicos em Chapecó (junho de 2015 a junho de 2016).



Fonte: Ciências Econômicas/Unochapecó.

Com base na Tabela 1, observa-se que a maior elevação foi evidenciada no feijão preto **41,86%**, enquanto a queda mais significativa foi verificada na cenoura (**-44,82%**).

Tabela 1: Variação dos produtos que mais oscilaram em Chapecó (junho de 2016).

Produtos	Redução	Contribuição	Produtos	Aumento	Contribuição
	(%)	(%)		(%)	(%)
Cenoura	-44,82	0,29	Feijão preto	41,86	2,06
Cebola	-42,95	0,76	Tomate	38,38	1,55
Laranja	-25,63	0,60	Pó para gelatina	30,44	0,23
Batata doce	-14,18	0,61	Banana	25,46	2,88
Fósforo	-9,99	0,21	Leite	18,30	3,46

Fonte: Ciências Econômicas/Unochapecó.

Considerando esse período, uma família chapecoense necessitou de **1,605 salários mínimos (líquidos)** para adquirir o referido cesto. Ao passo que no mesmo período de 2015 foi preciso **1,538 salários mínimos (líquidos)**³.

O grupo dos produtos alimentares possui a maior representatividade no total do Cesto de Produtos Básicos. Este grupo apresentou aumento de **3,16%** no mês de junho de

³O salário líquido leva em consideração o desconto de 8% de contribuição no INSS.



2016, e nos últimos doze meses acumulou uma elevação de **17,94%**. Ao analisar os seus subgrupos, verifica-se que os produtos *in natura* apresentaram aumento de **3,91%** no mês e nos últimos doze meses acumularam aumento de **24,15%**.

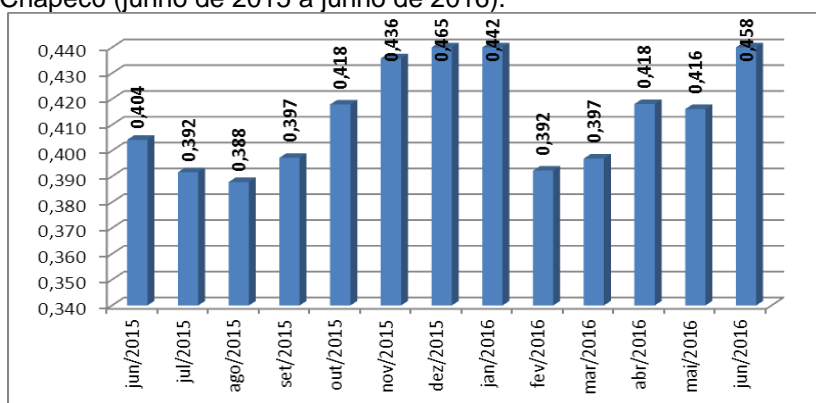
Os produtos industrializados apresentaram aumento de **2,94%** no mês. No acumulado dos doze meses, o aumento foi de **16,54%**. Já para os produtos semi-industrializados, o aumento foi de **2,80%** no mês, enquanto no acumulado dos últimos doze meses o aumento foi de **16,36%**.

No grupo dos produtos não alimentares, registrou-se queda de **0,91%** em junho de 2016, em comparação com maio, sendo que nos últimos doze meses esse grupo apresentou um aumento de **18,51%**. Em relação aos demais subgrupos, os artigos de higiene apresentaram queda de **2,02%** em junho. Já para os materiais de limpeza, observou-se aumento de **0,45%** em junho de 2016.

O grupo de serviços tarifados refere-se à energia elétrica, à água e ao gás de cozinha. Para este grupo, verificou-se que apresenta aumento de **0,45%** nos preços em junho de 2016. Entretanto, o acumulado dos últimos doze meses esse valor teve aumento de **13,61%**.

No caso da Cesta Básica houve aumento de **10,11%**, passando de **R\$ 293,03** (junho de 2016) para **R\$ 370,93** (junho de 2016). Em síntese, o acumulado dos últimos 12 meses registrou aumento de **26,59%**. Com base na Figura 3, observa-se que uma família chapecoense necessitou de **0,458 salários mínimos** para adquirir a Cesta Básica em junho de 2016.

Figura 3: Número de salários mínimos (líquidos) necessários para adquirir a Cesta Básica em Chapecó (junho de 2015 a junho de 2016).



Fonte: Ciências Econômicas/Unochapecó.

Ao se comparar os resultados nos últimos 12 meses, o montante do salário necessário para adquirir a cesta aumentou no mês de junho. Entre os grupos de produtos a maior parte apresentou aumento com destaque para os produtos *in natura*.



Anexo

Tabela 2: Comportamento dos preços do cesto de Produtos Básicos em junho de 2016

Produtos	Qtd e Unid	R\$ Médio Unid.	Custo Total (R\$)	Var mês (%)	Var. (%) 12 meses
Aipim	4,8 kg	4,42	21,22	3,71	9,44
Alface	20,8 unid	2,66	55,26	-2,01	17,84
Alho	51 gr	4,86	2,48	4,81	69,25
Banana	16,5 Kg	2,27	37,40	25,46	21,00
Batata Doce	2,4 Kg	3,33	7,98	-14,18	47,40
Batata Inglesa	7,8 Kg	6,28	48,97	5,62	88,05
Cebola	3,1 Kg	3,21	9,95	-42,95	-50,51
Cenoura	1,8 Kg	2,11	3,79	-44,82	-24,22
Couve	0,8 maço	2,88	2,30	0,25	14,37
Feijão Preto	3,9 Kg	6,88	26,83	41,86	77,15
Laranja	5,3 Kg	1,46	7,75	-25,63	-33,04
Ovos	3,8 dz	5,86	22,26	7,14	26,36
Repolho	2 unid.	4,23	8,45	-0,38	76,97
Tomate	3,5 Kg	5,76	20,18	38,38	34,32
1.1. IN NATURA			274,81	3,91	24,15
Açúcar/ref/crit.	10,1 kg	3,09	31,22	8,85	53,18
Arroz	9,4 kg	3,52	33,13	11,71	25,18
Biscoito Maria	1,6 kg	7,27	15,72	-3,48	-6,02
Café moído	0,4 kg	10,82	8,65	1,32	15,65
Café Solúvel	1,3 (100 gr)	10,20	13,26	2,45	18,40
Caldo de galinha	6,8 unid.	1,54	10,46	-1,51	17,16
Erva mate	2,8 kg	9,88	27,67	-0,23	-1,36
Farinha de Milho	4,8 kg	2,64	12,68	4,25	38,56
Farinha de Trigo	17,6 kg	2,76	48,54	4,23	5,69
Fermento para pão	1 (500gr)	5,88	5,88	-3,66	19,11
Leite em pó	1,1 (400 gr)	17,33	19,07	9,41	18,77
Maizena	0,8 (500 gr)	8,83	7,07	0,55	5,36
Margarina	1,6 (500 gr)	4,74	7,59	-0,75	12,35
Massa c/ ovos	3,1 (500 gr)	2,97	9,21	2,59	12,17
Massa de Tomate	2,7 (350 gr)	3,27	8,84	-3,80	6,30
Óleo de Soja	4,8 (900 ml)	3,79	18,17	-0,69	16,45
Pão Frances	30 unid. 50 gr	8,39	12,58	2,67	11,51
Pó p/ gelatina	1,9 unid.	1,55	2,95	30,44	46,70
Refrigerante	8,5 (600 ml)	3,20	27,20	-3,37	10,99
Sal	2 kg	2,85	5,69	1,29	16,54
Vinagre	1,9 (750 ml)	1,63	3,09	-1,77	14,86
1.2. INDUSTRIALIZADOS			328,67	2,94	14,81
Açúcar mascavo	0,8 kg	8,98	7,18	5,06	12,73
Banha de porco	0,6 kg	6,59	3,96	1,45	27,20
Carne bovina	9,2 kg	17,87	164,40	-1,31	8,94
Carne de frango	7,4 kg	7,12	52,71	-0,81	10,32
Carne suína	3,1 kg	10,14	31,42	1,52	0,15
Leite	15,6 litro	2,88	44,99	18,30	50,92
Queijo de colônia	1,8 kg	27,78	50,00	9,71	41,13
1.3. SEMI-INDUSTRIALIZADOS			354,66	2,80	16,36
I - ALIMENTARES			958,15	3,16	17,94
Ap. barbear	2,1 unid.	4,08	8,56	1,50	23,69
Papel higiênico	2,5 unid. 30mt	5,10	12,74	-1,91	1,67
Pasta dental	3,4 (90 gr)	2,91	9,88	-3,35	36,20
Sabonete	4,5 (unid.)	1,65	7,42	-3,32	28,77
Shampoo	1,7 unid.	7,39	12,57	-2,61	37,27
2.1. HIGIENE			51,18	-2,02	22,93
Álcool líquido	0,6 litro	6,48	3,89	-1,83	36,37
Cera p/ assoalho	0,8 (850 ml)	10,51	9,52	4,70	17,04
Detergente líquido	1,2 (500 ml)	1,88	2,25	-1,43	13,58
Fósforo	0,9 pcte	3,09	2,78	-9,99	2,46
Sabão em barras	500 gr	3,44	3,44	-1,49	26,30
Sabão em pó	1,4 (1 kg)	8,50	11,90	1,68	13,23
Vassoura de palha	0,5 unid.	17,81	8,91	0,38	2,85
2.2. MATERIAL DE LIMPEZA			42,69	0,45	13,61
II - NÃO ALIMENTARES			93,87	-0,91	18,51
Água	19 cub.	98,55	98,55	0,00	16,07
Energia Elétrica	146 kwh	81,17	81,17	-1,27	-3,08
Gás de cozinha	1,1 (13 kg)	61,60	67,76	-0,32	23,57
III - SERVIÇOS TARIFADOS			247,49	-0,51	10,73
TOTAL DO CESTO BÁSICO			1299,50	2,14	16,53

Fonte: Ciências Econômicas/Unochapecó.

* em 2015 a cesta básica passou a utilizar a nova formulação do cálculo de energia elétrica, disponibilizada pela Celesc, que inclui bandeiras tarifárias e impostos PIS/Cofins.

** o preço médio foi construído a partir dos dados disponibilizados pela ANP.



Tabela 3: Evolução do custo da Cesta Básica de Chapecó (junho de 2015 a junho de 2016)

Produtos	Qtd. E Unid.	Mai 2016	Junho 2016	Var. mês (%)	Var. mês (%) 12 meses
Açúcar	3 kg	8,52	9,27	8,85	53,18
Arroz	3 kg	9,47	10,57	11,71	25,18
Banana	7 kg	12,65	15,87	25,46	21,00
Batata Inglesa	6 kg	35,66	37,67	5,62	88,05
Café moído	600 gr	12,81	12,98	1,32	15,65
Carne	6 kg	108,63	107,21	-1,31	8,94
F. Trigo	1,5kg	3,97	4,14	4,23	5,69
Feijão	4,5 kg	21,83	30,96	41,86	77,15
Leite	7,5 lt	18,28	21,63	18,30	50,92
Margarina	1,5 kg	14,34	14,23	-0,75	12,35
Óleo de soja	1 lt	4,23	4,21	-0,69	16,45
Pão	120 unid.	49,01	50,31	2,67	11,51
Tomate	9 kg	37,49	51,88	38,38	34,32
TOTAL CESTA BÁSICA		336,89	370,93	10,11	26,59

Fonte: Ciências Econômicas/Unochapecó.

Quadro 1 – Consequências das principais variações dos produtos no mercado Chapecoense em junho de 2016

Produto	Consequências da variação de preços	Fonte
Feijão	O feijão preto teve impacto significativo influenciado de maneira direta pela quebra de safra do feijão carioca. Essa quebra de safra está ligada ao atraso no plantio e do consequente atraso na colheita no estado de Minas Gerais, além da estiagem que prejudicou muito o rendimento da lavoura no estado de Goiás e nos estados do nordeste. Outro fator foram as doenças e pragas que prejudicaram a lavoura nesses estados produtores, com isso houve redução no rendimento e aumento de custos.	Epagri ⁴
Tomate	As expectativas para o mercado de tomate apontam que não haverá uma alta significativa dos preços. Com a safra para o período de inverno, espera-se que o preço estabilize ou apresente queda para os meses seguintes.	Prohort ⁵
Banana	As temperaturas baixas na região sul acabaram impactando na quantidade comercializada, bem como o aumento do consumo nas principais entrepostos de distribuição da banana, fazendo os demais centros de captação reduzir sua oferta da fruta.	Prohort
Leite	A baixa oferta de leite no campo e aumento acirrado na disputa entre laticínios pela matéria-prima, corroborou para o aumento do preço. A menor disponibilidade no campo se deve especialmente ao período de entressafra e aos elevados custos de produção, que acabaram desestimulando a produção. Esse comportamento gerou elevações de 6% em média dos preços em Santa Catarina. O preço pago aos produtores no estado chegou a ser cotado em R\$ 1,2474/litro.	Cepea ⁶
Cenoura	A cenoura vem apresentando um comportamento descendente de preços, este vem ocorrendo desde março de 2016, o esperado são os preços ainda menores em razão da produção intensa em Minas Gerais somadas ao aumento da oferta de outros estados produtores.	Prohort
Cebola	O reflexo da intensificação da produção mostra a queda dos preços na maior parte dos centros atacadistas de distribuição.	Prohort
Laranja	O Centro de Abastecimento do Paraná (Ceasa/PR), apresentou queda de 2,70% na cotação do preço da laranja. Isso explica a queda no preço da fruta no mercado de Santa Catarina. A Ceasa/PR é responsável por boa parte da distribuição no estado. Por outro lado, as ofertas apresentaram queda de 23,70%.	Prohort

Fonte: Ciências Econômicas/Unochapecó.

Coordenador: Me Frederico Santos Damasceno
E-mail: fredasantos1607@gmail.com
Pesquisa e relatório: Me Fábio Júnior Piccinini
E-mail: observatorio@unochapeco.edu.br

⁴ Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri).

⁵ Boletim informativo Programa de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Prohort), sobre a comercialização de hortigranjeiros nos Centros de Abastecimento (Ceasas), divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

⁶ Centro de estudos avançados em economia aplicada.